

# A odontologia e a Teoria da Cauda Longa

A Teoria da Cauda Longa surgiu por causa de um gráfico matemático que lembra uma “cauda longa” – daí a expressão – e demonstra que a cultura e a economia estão rapidamente mudando seu foco: de um relativamente pequeno número de hits (poucos produtos que vendem muito no grande mercado) – a “cabeça” do gráfico – para um grande número de produtos de nicho (customizados) e que vendem menos, isoladamente – a “cauda”. Que analogia podemos fazer com a Odontologia contemporânea?

A Odontologia privada experimentou, até cerca de 30 anos atrás, ótimos retornos financeiros para o cirurgião-dentista, quando bastava ingressar e cursar com alguma competência uma graduação de qualquer faculdade com um mínimo de gabarito. O quadro, então, era o de um mercado com poucos profissionais – a quantidade de faculdades de Odontologia no País era substancialmente menor – monopolizando a já reduzida parcela da população que tinha acesso ao consultório dentário.

Hoje, um pequeno número de profissionais continua monopolizando essa reduzida parcela da população – a “cabeça” da Teoria da Cauda Longa. O que mudou foi o aumento vertiginoso de cirurgiões-dentistas despejados no mercado, graças a um número maior de faculdades que insistem em propagar apenas o conhecimento tecnológico da profissão. A perpetuação dessa filosofia tecnocrática na Odontologia continuará produzindo um perverso panorama de exclusão social em que mais de 90% da população brasileira não pode pagar um dentista particular.

Nossa profissão está sendo resolutiva e eficiente para 18 milhões de clientes e virando as costas para 162 milhões de cidadãos. Nossa classe ainda não percebeu que, nessa enorme demanda reprimida – a “cauda” longa –, está a saída para a chamada crise do mercado de trabalho da Odontologia contemporânea. De um lado, milhões de brasileiros necessitando de atendimento; do outro, milhares de profissionais ávidos por trabalho. A solução dessa equação passa, inexoravelmente, pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Mas, para isso ocorrer, as faculdades de Odontologia têm por obrigação – de acordo com as novas diretrizes curriculares da Lei de Diretrizes Básicas (LDB) – mudar suas mentalidades e formar profissionais capazes de entender e implementar as políticas de saúde pública para resgatarmos uma dívida histórica com uma sociedade de mutilados bucais que anseia, e tem o direito, à qualidade de vida.

Maria Helena Monteiro de Barros Miotto